

AVE MARIA



O grande logro de Satanaz

Não há dúvida, o Espiritismo constitue a grande vigarice de Satanaz.

Não há logro maior no mundo, após o do paraíso perdido.

A mesma árvore dá os mesmos frutos.

Aquele de quem disse São Paulo que anda em redor de nós, como um leão, rugindo e procurando a quem devorar, (1 Pedro 5. 8) continua sua faina.

Anda agindo como quem tem pouco tempo a dispor.

Ataca até aos que dele se afastam, como regeitará aos que se vem atirar na boca ingenuamente na invocação dos espíritos?

E os espíritas são os ingênuos que metem a mão com o outro mundo.

Essa mão é agarrada por Satanaz, na certa, nem a largará tão cedo.

Mas precisamos nós dar o alarme, afim de que os que ainda não caíram nos laços do demônio não caiam daqui por diante.

Existindo o demônio o comércio com o outro mundo estaria cheio de escólhos. Haveria o perigo de se meter um espírito mau por um bom, o demônio se meteria a fingir-se espírito bom, para ser seguido.

Ora o diabo existe quanto é verdade que existe o sol.

Jesús expulsou demônios, foi por eles carregado, tentado para que adorasse a quem não fosse Deus, e por fim, negar a existência deles é o mesmo que negar a existência de Deus mesmo tão real é esta afirmação bíblica.

Logo sua atuação no espiritismo **DEVE SER PERMANENTE E REAL.**

Começou introduzindo o Espiritismo no mundo (Livro dos Espíritos, Introdução, pág. IX a XII). Depois, começou fundando a "terceira revelação", a dele mas com visos de cristã, cheia de palavras bonitas, como caridade, amor ao próximo, etc. administrando ao mesmo tempo **UMA TEOLOGIA PRÓPRIA**, em contradição com as verdades de Cristo, tornando-se, por isso uma perigosa heresia.

Não adianta apresentar máximas similares às do Evangelho de Cristo, si ao lado delas se negam dogmas ensinados pelo mesmo Cristo, querendo impingir a Deus uma **INEXISTENTE TERCEIRA REVELAÇÃO**, não só inexistente, mas condenada de antemão por São Paulo com o estigma da maldição. (Gal. 1, 8.)

Constitue, pois, o Espiritismo o **GRANDE LOGRO DE SATANAZ DOS TEMPOS MODERNOS**, que fez mais vítimas do que a revolução francesa e continua a minar o minguido conhecimento religioso do nosso povo, prometendo curas do corpo e comunicações com os nossos mortos.

Precisamos abrir os olhos à nossa gente mostrando que cristão, filho de Deus não deve ficar devendo obrigações ao diabo e que as comunicações com o outro mundo são interditas por Deus, com a maldição. (Deut. 18, 14). Demais a mais, quem vem representar os mortos são os demônios, que aproveitam toda oportunidade de enganar os homens, ainda mais que lhes é fácil passar gato por lebre, no seu grande LOGRO, o Espiritismo.

P. RICARDO D. LIBERALI



«Madame Elisabeth»

A Duquesa de Vendôme acaba de escrever a gloriosa história de Mme. Elisabeth de França, irmã de Luiz XVI, que foi guilhotinada no Terror.

O "Figaro", tem publicado trechos dessa história de "um anjo que morreu na guilhotina", na frase do P. Sambucy que lhe assistiu até ao fim.

Um passo da morte de Mme. Elisabeth:

"Chegada ao cimo do cadafalso, no momento em que o carrasco a amarrava à prancha, o vestido rasgou-se-lhe e ficou um pouco descomposta. O carrasco agarrou no pano rasgado e atirou-o para longe.

— Em nome do pudor, cubra-me...

O carrasco hesitou um momento, mas decidiu-se a ir buscar a faixa do vestido.

A cabeça rolou-lhe no cesto. E diz-se que pelo espaço se espalhou um acre perfume de rosas"...

Excelentes Sobremesas
com
MAIZENA DURYEA

Para bons pratos, nada mais indicado que os preparados com Maizena Duryea. Pudins, flans, sorvetes, biscoitos, etc. adquirem com Maizena Duryea um sabor delicioso e alto valor nutritivo. À venda em toda parte.

VERIFIQUE O NOME DURYEA EM CADA PACOTE


AVE MARIA

DEVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



A Igreja e o Mundo, consagrados e postos pelo Sumo Pontífice sob a proteção do Coração de Maria

DA sublime atalaia do Vaticano saem no decorrer dos séculos palavras suaves de paz, votos atraentes de concórdia, propostas conciliadoras dos mútuos interesses entre as nações beligerantes.

E na freqüente contingência de não ser atendido pela ardência das paixões humanas que não querem amainar nem ceder das suas pretensões, o Vigário de Jesús Cristo ergue para Deus, como Moisés no deserto, as suas mãos suplicantes, e prescreve a tôdas as almas, às almas inumeráveis, aditas à sua voz paternal, que também por todos os recantos da terra se prosternem ante a suprema Majestade a pedir o perdão dos povos que são talvez vítimas da guerra pelos seus pecados, e sempre demandem ao Senhor a sua benignidade para que cessem os flagelos da guerra, e por uma paz conciliadora ou pelos caminhos ainda inescrutáveis da sua Providência cessem de uma vez os ímpetos belicosos que lançam o fogo e que fazem derramar as lágrimas da orfandade nos lares escondidos, e o sangue humano nos campos de batalha.

Mas não havendo na presente e generalíssima guerra de tantas nações uma próxima esperança de calma e apaziguamento,

o Santo Padre Pio XII com a piedade cristã que indica o seu nome, e com a profunda comiseração ante as mortes deshumanas e os descalabros incomensuráveis das cidades e das famílias, em nome da Igreja de que é Pastor supremo e da humanidade que êle representa, como sucessor de Cristo Rei e Senhor, a quem foram dadas como herança por Deus tôdas as Gentes, recorre, como a Mediadora da Graça, à Mãe de Jesús, glorificada nos céus como Rainha dos Anjos e dos Homens, invocando para maior esperança as doçuras e bondades do seu Coração.

O Sumo Pontífice, pois, com todo o mundo, prosterna-se humilde e confiado ante êsse Coração maternal, piedosíssimo e sumamente misericordioso, para que apresente a Jesús pelo bem e pela paz da humanidade os seus extremos de amor maternal, as espadas das suas dôres, e mais uma vez e muitas vezes, as súplicas e gemidos que na terra lhe dirigem para os avanços e prosperidade da sua Igreja com a conversão dos gentios e dos judeus, e para a salvação geral de todos os homens.

“Humildemente, lhe diz, nos prostramos ante o Vosso Trono, confiando que encontraremos misericórdia, graça e generosa assistência e proteção nos presentes

tempos calamitosos, não por nossos pobres méritos, senão unicamente pela grande ternura do Vosso Coração Maternal.”

Tendo-se, pois, celebrado em Portugal, com grande solenidade e devoção do povo fiel o 26.º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, e porque nas suas revelações a gloriosa aparição celeste convidou o Papa e o mundo a consagrar-se ao Coração de Maria, como um meio de obter a paz tão desejada e tendo-se confirmado com muitos milagres a realidade das visões misteriosas, o Santo Padre resolveu desta vez efetuar a consagração desejada.

“A Vós, ao Vosso Imaculado Coração, nesta hora trágica da humanidade nos confiamos e consagramos, em união não só com o Corpo Místico do Vosso Filho, a Santa Igreja, hoje aflitíssima por semelhantes sofrimentos e angústias em tantos lugares e duramente provada de tantas maneiras, senão também em união com o mundo inteiro, destroçado por cruel luta, consumido no incêndio do ódio, vítima da sua própria maldade.”

Pede S. Santidade expressamente, como Pai universal, à Virgem Maria pela bondade de seu Coração pelos infiéis que nas sombras da morte ainda desconhecem ao seu filho Jesús, implorando-lhes a paz e a iluminação do sol da verdade, adorando o único Salvador do mundo. Pede também pelos herejes escurecidos com as sombras do erro, e pelos cismáticos, esgalhados da santa Igreja.

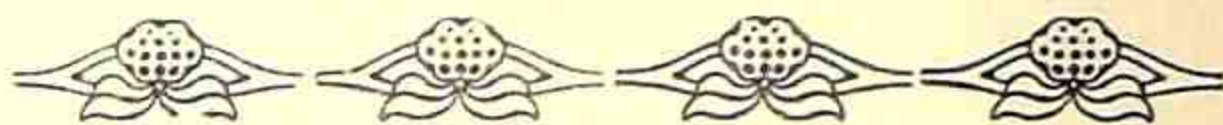
E suplica para a Igreja de Jesús Cristo a paz e a liberdade completa, pedindo a repressão do paganismo moderno cujas ondas em ascensão constante querem envolver e afundar no pêgo da morte os fiéis cristãos, e deseja para eles o amor da pureza, a prática da religião e um zelo apostólico que multiplique o rebanho do único e soberano Pastor.

Finalmente homologando a consagração da Igreja e do gênero humano ao Coração de Jesús, prostrando-se ante o trono da clemência maternal de Maria, declara solenemente em união com os verdadeiros cristãos: “De igual modo nós nos consagramos para sempre a Vós e ao vosso Imaculado Coração, ó Mãe e Rainha nossa! para que o vosso amor e patrocínio possam acelerar o triunfo do Reino de Deus, e para que tôdas as nações, estando em paz umas com as outras, possam proclamar-vos bendita e erguer comvosco as suas vozes para formarem côro de um a outro polo no eter-

no canto do **Magnificat** de glória, de amor e gratidão ao Coração de Jesús onde somente lograrão encontrar a verdade e a paz.”

Está, pois, a santa Igreja e o mundo todo com as suas famílias e nações consagrado pela voz, pela vontade e dedicação do Sumo Pontífice ao Coração Imaculado de Maria; e das súplicas e dos suspiros dêste Coração tão caro ao seu Filho Jesús, como da mais amorosa das mães, dependerá a paz e o bem estar do mundo e a sua salvação para a vida sobrenatural e eterna, se o mundo, se os cristãos acompanhando os votos do seu supremo Pastor, suplicarem com oração constante, com os sacrifícios, com o melhoramento da vida ao Coração daquela puríssima Virgem que nos foi dada por Mãe nas agonias e angústias do Calvário.

P. Luis Salamero, C. M. F.



INVOCAÇÃO

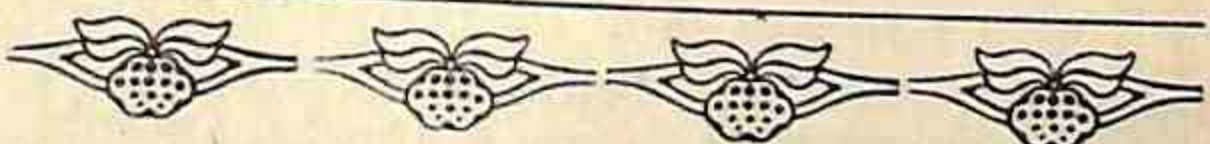
Ditosa Mãe de Deus, Nossa Senhora,
Sempre lembrada em minhas orações,
É a ti que me dirijo, nesta hora
De lamentos, de gritos e aflições!

Vê que o mundo, ferido, inda deplora
O conflito selvagem de ambições
E repercute pela terra fora
O ribombar sinistro dos canhões!

Virgem de amor, modêlo de bondade,
Que aplacas o furor da tempestade
com um simples gesto dessa santa mão,

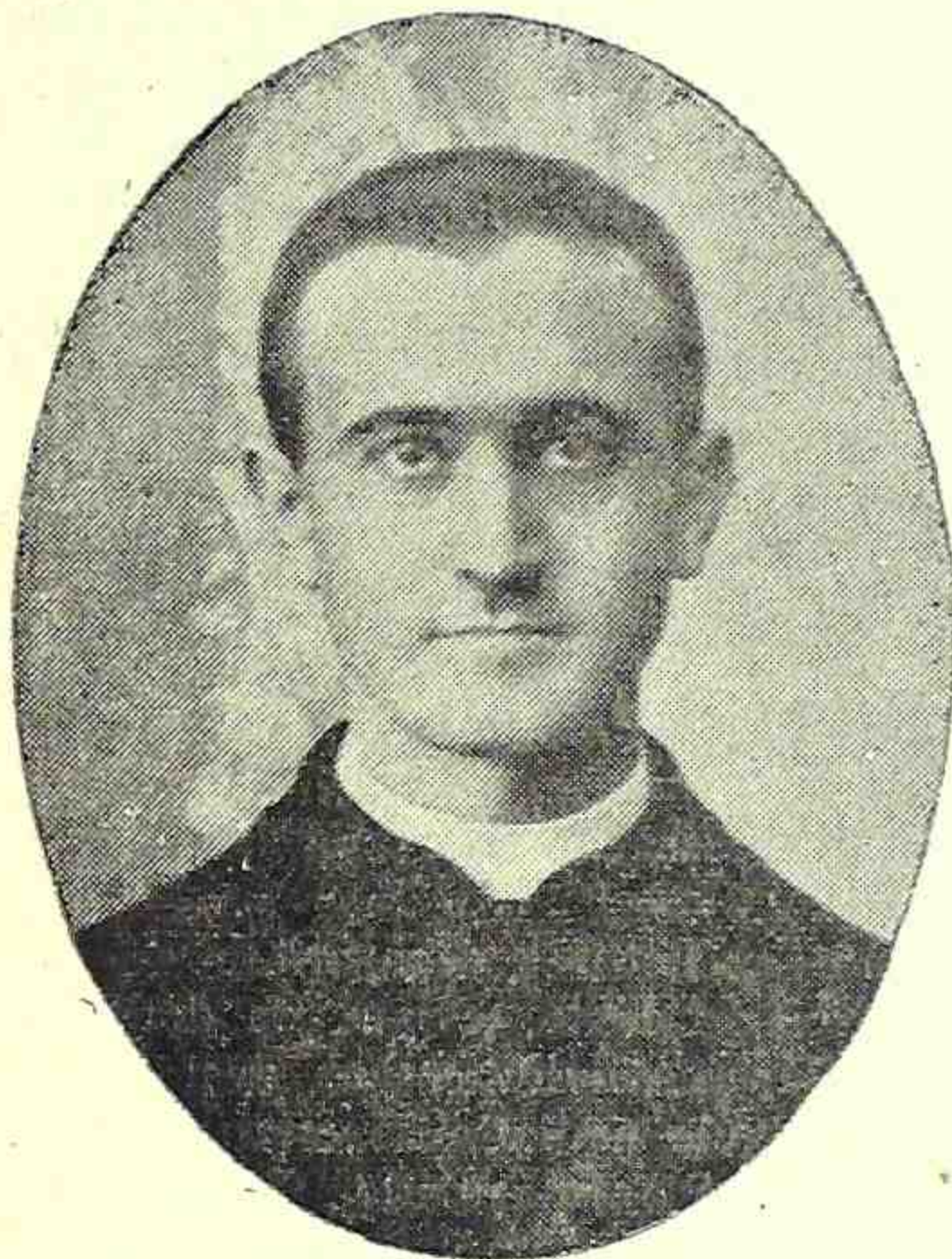
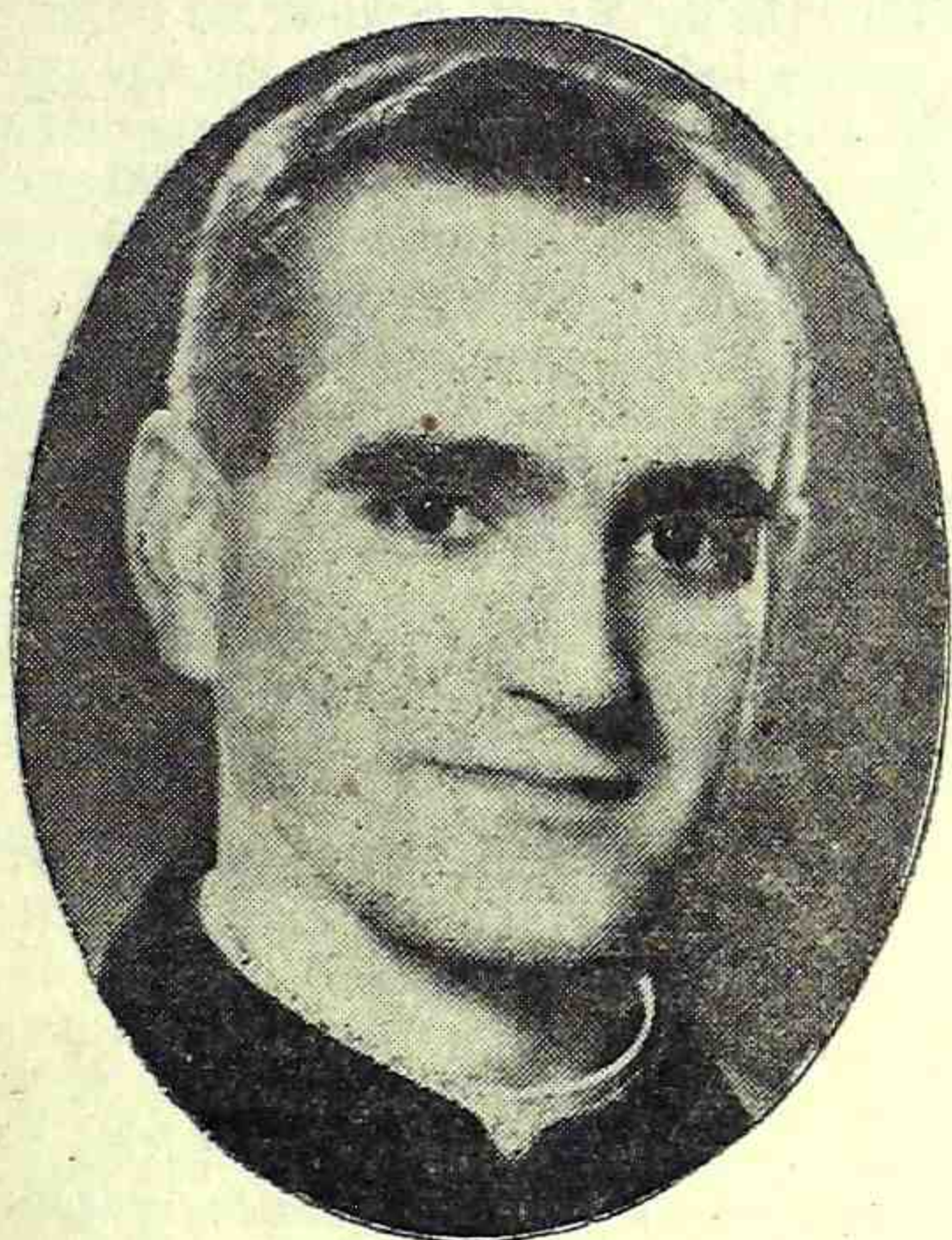
Nessa luta, que os povos já maldizem,
Faze que os homens se confraternizem
Num abraço de afeto e de perdão!

A N T Ô N I O D E P A I V A



25 anos de sacerdócio

P. DITINO DE LA PARTE e P. JOÃO DE ECHEBARRIA



Os dois Filhos do Imaculado Coração de Maria festejam, no dia 26 dêste mês, o jubileu de prata de sua ordenação sacerdotal.

P. Ditino de la Parte desenvolveu as suas atividades sacerdotais como Diretor desta Revista e agora como Diretor da «Fides» e sobretudo à frente da Propagação da Fé. A êle pertence o grande desenvolvimento conseguido, no Brasil, por essa obra pontifícia.

P. João de Echebarria trabalhou como missionário em diversas dioceses. Foi depois Professor e Reitor do Colégio de Batatais, levou a direção desta Casa de São Paulo durante um triênio e novamente voltou ao campo das atividades missionárias, para as quais sente pendor inato e onde desdobra o zêlo de sua alma apostólica.

Recebam, os dois Filhos do Imaculado Coração de Maria, as felicitações da «AVE MARIA».

Efemérides Marianas

Taubaté e Nossa Senhora Aparecida.

Os fiéis de Taubaté com o seu Vigário Capitular e seu dedicado clero estão promovendo a quinzena comemorativa do Primeiro Congresso Eucarístico da Diocese de Taubaté.

Entre as solenidades constantes dum bem organizado programa, figura a procissão triunfal a Nossa Senhora e Mãe Aparecida, como fecho áureo das solenidades.

Será uma parada de fé e amor àquela que vive no imo de todos os corações e é a nossa esperança. Como fica bem essa homenagem à Nossa Senhora, depois de uma série de festas religiosas rememorando datas gloriosas e triunfos eucarísticos...

A Rainha da Paz — Invocam-na todos os povos no presente mês de maio, esperando dela a cessação da maior hecatombe da história.

Os nossos leitores reparariam no anterior noticiário desta revista, na determinação da Cúria Arquidiocesana desta cidade de São Paulo pedindo às crianças e às mães rezarem ao Imaculado Coração de Maria, como intermediária da paz para com seu divino Filho.

Quando chegará a hora abençoada em que as nações imitem o gesto comovente do Santo Padre? Quando chegará o dia abençoado em que por todos os lábios e por todos os corações se repita a bellissima consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Papa Pio XII? Não estará dependendo a prolongação nefasta da guerra da demora em atender ao pedido feito pela mesma Virgem, em Fátima?

Precursor da Consagração — Com toda justiça merece as honras de precursor das consagrações ao Imaculado Coração de Maria aquele admirável e preclaro santo B. Antônio Maria Claret, fundador dos Padres Claretianos.

Com singular providência, como gênio incontestável, adiantou-se a todos na declaração dessa necessidade, hoje publicamente reconhecida, de consagrar paróquias, dioceses e nações ao Imaculado Coração de Mãe de Deus.

Foi com toda a solenidade, em meio a cerimônias e preparativos poucas vezes contemplados, que o B. Claret consagrara

a sua arquidiocese de Cuba, no ano de 1853, na catedral de Santiago, ao Puríssimo e maternal Coração de Maria.

E como meio eficaz para os efeitos da Consagração perseverarem, arquitetou a propagação da Arquiconfraria do mesmo Coração de Maria, visando no possível inscrever todo os diocesanos em tão proveitosa associação, conseguindo inscrever nos livros da Arquiconfraria 100.000 cubanos, quando apenas contava 21 anos de existência, como recém fundada em Paris.

E não foram menos consoladores os efeitos salutareos de renovação da ilha de Santiago de Cuba, a pérola das Antilhas, pela devoção ao Imaculado Coração de Maria.

O exemplo do Beato Claret, precursor admirável da devoção ao Coração de Maria, bem merece ser apregoado e imitado.

Nossa Senhora dos Mares — Ao cruzador «La Argentina», da vizinha República, foi entregue bellissima imagem de Nossa Senhora dos Mares, para ser entronizada no navio, juntando-se no ato da entrega um medalhão da mesma padroeira para ser colocado na proa do grande cruzador.

A cerimônia tocante realizou-se por Mons. Dionísio Napal, Vigário Geral da Armada, tendo como padrinhos o comandante do navio e a sua esposa.

O rico e expressivo presente foi doação da associação «Pró Pátria» representada no ato pela Vice-presidente Srta. Maria Marta Moreno.

E sob os olhares tutelares de Maria singrará mares e vencerá tempestades o cruzador «La Argentina».

Solene consagração — A cidade do Rosário, na Argentina, renovou a sua consagração entusiasta e fervorosa à sua padroeira, Nossa Senhora do Rosário. Tomaram parte, na impressionante renovação, 22 Prelados Argentinos.

O ato espetacular realizou-se, no parque Belgrado, onde se desfraldou, pela primeira vez, a bandeira da República Argentina.

Na cerimônia estiveram também presentes o Emo. Cardeal Copelo e o Exmo. Sr. Nuncio, Mons. Felipe Cortessi.

A. P.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABARETAS DE APOSTOLO

O DIRETOR ESPIRITUAL

O primeiro cuidado de inclito fundador da Congregação Claretiana, após a sua admissão no Seminário, foi procurar um diretor espiritual.

Seguia o aviso dos Livros Santos: "Pede sempre conselho ao homem sábio (Tob. 4, 19). Filho, nada faças sem conselho e não te arrependers depois de tê-lo feito". (Eccli. 32, 24).

O seu diretor chamava-se P. Bach.

Foi opinião comum e bem assente que o P. Bach tinha muitos traços característicos do grande mestre espiritual e pai, São Felipe Nery, fundador dos Oratorianos.

De acôrdo com o mesmo diretor espiritual, esboçou o plano de vida, sendo tão perfeito e acabado que antes parecia regulamento de religioso do que horário de seminarista.

As práticas espirituais estavam entremeadas de leituras, sacrifícios, mortificação interior, além de outras devoções íntimas que orvalhavam cada ação de sua vida com os aljôfares das intenções sobrenaturais.

ANELOS DA SOLIDÃO

Logo das primeiras entrevistas e comunicações com o sábio e prudente diretor espiritual, Antônio começou de renovar as tenções de sepultar-se no convento da Cartuxa. A solidão e placidez do afastamento atordoante do mundo tendiam-lhe as suas redes de ouro recamadas na esperança de santificar-se com mais prontidão e garantia.

Preparando tudo, no fim do primeiro ano de Filosofia, com as cartas comendatícias do confessor, encaminhou-se o novel seminarista para o mosteiro cartuxiano.

Os pensamentos altíssimos dos cimos da santidade, os rigores do claustro conventual, as penitências e rodícios caindo sôbre a carne escrava do pecado, tudo quanto iria se desenvolver no painel do convento, bailava-lhe no castelo da fantasia com inexplicáveis frêmitos de contentamento.

Mas tudo se esboroou e tudo se esfumou, como farrapo de neblina adejando nos vales, perante a permissão divina dum acontecimento aparentemente corriqueiro.

TEMPESTADE OPORTUNA

Chegava às portas de Barcelona, no momento em que desaguava violento temporal que parecia novo dilúvio.

Antônio sofreu as consequências do aguaceiro, pois apanhando-o em cheio, sem abrigo nem meios de acobertar-se dele, experimentou ao ponto os dolorosos resultados.

Encontrava-se enfraquecido pelos estudos, cansado pela viagem e afadigado pelas impressões da vida que iria encetar. Vencido de fadigas, exausto de forças, sentiu no peito os

primeiros sintomas de uma afobação e falta de folego, com que resolveu sustar a caminhada para não se expor a peiores consequências.

Acrescentou-se com força e insistência maior e mais opressiva a voz da consciência: "É que Deus não te chama para a Cartuxa..."

E empreendeu a viagem de volta.

Nada lhe disse o diretor espiritual, pois ainda não lhe eram bem claras as determinações divinas sôbre o futuro do dirigido.

Para Antônio, porém, o caso foi-lhe celestial aviso e incontestante afirmação de que Deus não o chamara para estadejar seus talentos e abrir as válvulas de seu coração ardoroso, no silêncio dum claustro.

Daquele dia jamais sentira inclinação para a Cartuxa nem teimara em querer santificar-se isolado na turbilhonante azáfama do mundo.

AFAZERES DO SEMINÁRIO

Fora das horas remançosas da oração, à qual se entregara como dever primordial do seminarista, ocupava o tempo no estudo das matérias próprias da carreira sacerdotal e na leitura de outros livros, que lhe servissem de auxílio, no desfiar dos dias, para o ministério sagrado.

Porque Antônio tinha em mira, no devotamento intransigente do dever, o proveito alheio, a maior bagagem de conhecimentos com que pudesse ser habilíssimo instrumento de Deus no grangeio das almas.

Estudava, de conseguinte, quanto lhe era possível e de todas as ciências recolhia farto cabedal e interessante acervo de conhecimentos, com que de futuro poderia versar assuntos variadíssimos com profunda erudição.

Frequentava, nas horas vagas, a biblioteca episcopal de Vich, onde se especializava nas matérias a que sentia maior pendor ou nas quais desejava se destacar para as lições futuras em prol das causas de Deus.

Distinguiu-se na Física, na Astronomia e na Botânica. Versou com afinco a Sagrada Teologia e nas férias enchia as horas de lazer compondo discursos e preparando materiais com que poder arvorar-se em pregador consumado da palavra divina.

Dele dirá mais tarde o seu professor do seminário, D. José Serrarica: Antônio Claret foi meu discípulo, hoje poderia ser meu mestre.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

* A oração é uma âncora de salvação para os que estão à mercê das tempestades, um tesouro inesgotável para os pobres, um remédio poderoso para os doentes, um seguro preservativo para os sãos. — (São João Crisóstomo).

Lições EVANGÉLICAS

QUARTA DOMINGA DEPOIS DA PÁSCOA

EVANGELHO

Promessa do Espírito Santo

“Naquele tempo, disse Jesús a seus discipulos: Agora vou ter com aquele que me enviou; ninguém de vós me pergunta: aonde vais? — De tão pesaroso que trazeis o coração pelo que vos disse. Entretanto digo-vos a verdade: é-vos conveniente que eu vá; porque se eu não for, não virá a vós o Consolador; mas, se for, vo-lo enviarei. E quando vier, fará saber ao mundo o que é o pecado, justiça e juízo — pecado, porque não creem em mim; justiça, porque vou ter com o Pai e já não me vereis; juízo, porque o príncipe dêste mundo já está julgado. Teria ainda muitas coisas a dizer-vos. Mas não as podeis suportar agora. Quando porém vier aquele Espírito da verdade, iniciar-vos-á em tôda a verdade. Pois não falará por conta própria, mas dirá o que ouve e anunciar-vos-á o que está por vir. Glorificar-me-á porque tomará do que é meu e vo-lo anunciará.” (João, XVI, 5-14.)

INFLUXO DAS PESSOAS DIVINAS SÔBRE OS HOMENS — Depois que o homem desfez a ordem da criação pretendendo destruir o primado de Deus sôbre ele para conseguir o seu sôbre Deus, tornou-se em castigo de sua soberba e loucura, impotente para conseguir o fim da sua existência sôbre a terra. Prostrado na mais ignominiosa humilhação, despojado da vida e das fôrças sobrenaturais da graça estava ele fadado a viver para sempre longe daquelle que era sua única e verdadeira felicidade. Contudo, tocada a Trindade Santíssima de compaixão e misericórdia, dispôs-se a rehabilitá-lo de novo para a consecução da vida sobrenatural da graça. Assim na história da humanidade podemos distinguir as ações das adoráveis Pessoas da Santíssima Trindade sôbre a humanidade para a reabilitação do homem, elevando-o de novo à sua vida divina, a graça.

AÇÃO DO PAI — O antigo Testamento está sempre a mostrar a solicitude imensa do Onipotente Javé para reconduzir a humanidade decaída ao caminho da reabilitação. Desde as primeiras páginas até às últimas, as maravilhas operadas por Javé em favor do povo eleito são sem conta.

AÇÃO DO FILHO — Aprendamo-la do Apóstolo São Paulo: “Deus, tendo falado outrora muitas vezes e de muitos modos a nossos pais pelos Profetas, ultimamente nestes dias falou-nos por meio de seu Filho... o qual depois de ter feito a purificação pelos pecados (dos homens com os seus sofrimentos) está assentado (como homem) à direita da majestade (de Deus) nas alturas.” (Heb. I, 1-3.)

Na plenitude dos tempos já não são os Anjos nem os Profetas os escolhidos para diri-

gir o povo de Deus, mas é o próprio Filho de Deus que vem a este mundo para resgatar tôda a humanidade do poder de Satanás e do pecado.

AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO — As palavras do bom Mestre bem nos mostram as obras do Divino Espírito Santo. Ele vem para vencer o mundo do pecado enorme que ele cometeu, não recebendo Jesús Cristo e não acreditando nas suas palavras. Vem sobretudo para convencê-lo do ominoso deicídio do Calvário, pois já no mesmo dia de sua vida, dizia o Apóstolo São Pedro: “Vós renegastes do Santo e do Justo, preferindo-lhe um homicida, vós matastes o Autor da vida!” (Act., III, 14-15.) Ele vem para convencer o mundo de que com o arrependimento e com a submissão ao império de Cristo o seu enorme pecado fica perdoado, restabelecendo-se assim o reino da justiça, pois o Sangue de Cristo foi derramado para a nossa salvação. É o Divino Espírito Santo que pela imposição das mãos desce sôbre os primeiros “Missionários”, é ele que assiste com a sua inspiração a Igreja, quer esteja ela citada perante as sinagogas, quer soterrada debaixo das catacumbas, quer ensanguentada ainda no sangue de seus próprios filhos. Vem o Divino Espírito libertar “a verdade sufocada pela injustiça e pela impiedade” dos homens de má vontade e nos ensinar tôdas as verdades de que precisamos ter conhecimento para nos salvar. Ele virá glorificar a Cristo porque tomará do que é dele e no-lo anunciará.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

MAIO

- Dia 23** — 4.º Domingo depois da Páscoa; Santo Epitácio; São Desidério; São Juliano.
- Dia 24** — Nossa Senhora Auxiliadora; São Manahem; Santa Susana.
- Dia 25** — São Gregório VII; Santo Aldelmo; Santa Sofia Barat.
- Dia 26** — São Felipe Neri; São Paulino; São Simétrio.
- Dia 27** — São Beda Venerável, São Ranulfo.
- Dia 28** — São Priamo; Santo Helcônides; São Dioscôrides.
- Dia 29** — São Maximiano; Santa Maria Madalena de Pazzi.



O túmulo foi surdo

POSSUIA aquele casal o lar mais encantador da rua de Bento Gonçalves. Assoalhos oleados, sala de visita com poltronas de mola, quadros de Napoleão pendentes das paredes, cortinado finíssimo, colchas de seda sobre os leitos, guarda-louça com cristais e espelhos — uma joia de bom gosto moderno. O rádio de treze válvulas musicava tocatas sonoras noite a dentro. Faltava só um crucifixo em tudo aquilo, mas também era só o que faltava.

Era casal de feições bem enquadradas nas exigências de nossos dias, pois que admitira só um filho no berço de rendas. Saida aquela criança, ficara o bercinho vazio, triste, quasi consternado. Parecia uma esperança sem a alegria das realidades ou ninho sem quenturas, melancólico como os horizontes vácuos.

O menino era o ai-Jesús da mãe e a esperança do pai. As suas quatro primaveras eram flores peregrinas para os olhos dos progenitores. As carícias brotavam numerosas como desconfortos em casa de pobre.

Dar ao menino outros irmãos? O incômodo que trazem os filhos não o permitia. A mãe não poderia ir ao cinema desimpedida. Com muitos filhos não teria a liberdade de frequentar a sociedade e perderia a linha suave de moça. Ficaria desengraçada e atraçoada na elegância feminil. A educação de muitos seria problemática, impossível até. Por isso, queria um só!

A consciência que bramisse, a religião que proferisse anátemas, a pátria que estrilasse, a alma que se enegresse de culpas, o dever que se doesse. O casal queria um só, e basta! O modernismo tem esse feitio!

A morte, um dia, passou por aquele lar e levou consigo o único filho do casal. A mãe descabelou-se e pediu diversas vezes um re-

volver. O pai, se os amigos não o retivessem, jogava-se do terceiro andar. Mas o túmulo foi surdo, engulindo aquela pérola de criança.

O casal pisara aos pés a lei de Deus, fazendo do matrimônio a traficância indigna dos mercadores de casamentos, por isso o Senhor tirou-lhe o único filho. É bem o que disse Cristo no Evangelho: “Pois eu vos digo que todo o que tiver, se lhe dará e terá mais, porém ao que não tem, ser-lhe-á tirado isso mesmo que tem”. (Luc. 19, 26).

A dor, decerto, conduzi-los-á ao dever.

P. Pedro Luiz



A este rapaz os gansos nunca haviam parecido tão gansos como agora...



* **REALIZOU-SE, NO DIA 9 DO CORRENTE**, no Estádio do Pacaembú, a solenidade Pascal dos militares de S. Paulo, cerimônia tradicional de nossas forças armadas que, anualmente, e em conjunto, se procede em todo o Brasil. Este ano, entretanto, essa festividade assumiu aspecto de excepcional imponência.

A assistência que compareceu ao estádio do Pacaembú ascendeu a muitos milhares de pessoas, entre as quais se notavam o general Mascarenhas de Moraes, comandante da 2.^a Região Militar, acompanhado de todo seu Estado-Maior e da oficialidade da guarnição federal; o comando do C. P. O. R., e todos os alunos dessa Escola; Tiros de Guerra; Parque da Aeronáutica e Base Aérea, por seus comandos, oficialidade e praças; autoridades da Marinha de Guerra no Estado; coronel Gaudie Ley, comandante da Força Policial do Estado, e a oficialidade dessa corporação; comando do Corpo de Bombeiros, e oficialidade, Corpo de Defesa Passiva Anti-Aérea, Legião Brasileira de Assistência, Cruz Vermelha Brasileira (Secção de São Paulo), Chefe da Casa Militar da Interventoria, representando o Sr. Fernando Costa; sr. Godofredo da Silva Teles; sr. Jorge Americano, Presidente do Departamento Administrativo e Reitor da Universidade, respectivamente, e numerosas representações de associações civis.

A Missa foi rezada por S. Excia. Revma. D. Carlos Aguirre, Bispo Diocesano de Sorocaba, acolitado por sacerdotes desta Arquidiocese, tendo ao Evangelho, pregado o Rvmo. P. Antônio de Almeida Moraes Júnior.

Doze sacerdotes percorreram o campo distribuindo a Hóstia Sagrada aos milhares de comungantes espalhados pelo vasto campo do estádio.

Durante a solenidade tocou a Banda Sinfônica da Força Policial do Estado que, durante o ato da consagração executou a marcha "Trombeta de Prata".

* **ATÉ O FIM DO CORRENTE MÊS** será inaugurada, oficialmente, a rodovia Niteroi-Campos, que pode ser considerada uma das melhores do país. Campos, o Município mais rico do Estado do Rio, estaria ligado a Niteroi apenas por estrada de ferro, a Leopoldina, insuficiente para o escoamento da sua produção. O percurso dessa estrada, dotado de todos os requisitos técnicos, inclusive arborização e sinalização, é de 290 quilômetros de extensão. A nova estrada beneficiará o desenvolvimento de grande área, compreendida entre Campos, Macaé e vizinhanças da lagoa Araruama, que se ressentiam da falta de transportes.

* **O GOVERNO FEDERAL** está incrementando o ensino aos cegos, em todo o território nacional. Em declarações feitas hoje a um vespertino carioca, o sr. João Alfredo Lopes Braga, Diretor do Instituto Benjamim Constant, informou que irá a São Paulo, em companhia das sras. Eva Vieira Ramos e Amélia Angelo de Oliveira, técnicas do ensino do método Braille afim de

atender à solicitação da Prefeitura de Novo Horizonte. O oculista sr. Lima Teles, daquela cidade, impressionado com o número de cegos existente ali, propoz ao Instituto que contribuisse para a luz espiritual desses infelizes, os quais são vítimas de tracoma. Acrescentou o sr. João Braga que aos poucos serão criadas escolas semelhantes, em todo o Brasil, afim de difundir o método Braille, minorando grandemente a desdita dos privados da visão.

* **EM PÔRTO ALEGRE** agravou-se a situação do abastecimento de sal, tendo a firma Azevedo Bento e Cia., principal fornecedora dessa mercadoria, informado que, em face da crescente escassez, o racionamento passaria a ser mais rigoroso ainda, à base de dez quilos por semana, para cada varejista. O agravamento da situação é devido à crescente falta de praça nos navios que fazem a linha do norte do Brasil para esta Capital. Também o abastecimento de sal, para a engorda do gado, continua grave, tendo o Estado recebido apenas 12.000 toneladas, este ano, quando suas necessidades exigem mais de 90.000 toneladas. Ante a angustiada situação, o Interventor Cordeiro de Farias decidiu telegrafar ao Presidente da República, solicitando-lhe isenção permanente de direitos, para importação de sal argentino, enquanto perdurar a atual situação.

* **RELIGIOSA HOMENAGEADA.** — A sociedade uruguaia festejou os 50 anos de vida religiosa da Irmã Maria do Carmo Doyle, da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia.

A Congregação se dedica a instituições de caridade, asilos, orfanatos e hospitais. A homenageada, de família irlandesa, mas nascida na Argentina, passou a maior parte da vida nas fainas da sua vocação.

Um dos apreciadores da magna obra levada a termo pela sacrificada religiosa, escreveu: Nos cinquenta anos nada fez senão modernizar o conteúdo das Bem-aventuranças".

Aviso importante

Queremos prevenir aos nossos prezados assinantes que, em vista das dificuldades enormes com que lutamos para conseguir o papel de impressão, deixará de circular o próximo número da «AVE MARIA».

A Direção

Pelas vocações sacerdotais

VOZES EVANGÉLICAS

Amor de Jesús aos Apóstolos: Se quisermos avaliar toda a profundidade do amor de Jesús à Igreja nascente, é só analisar aquelas palavras dirigidas aos Apóstolos no sermão da última ceia: "já não vos chamarei servos, mas vos chamei amigos". Quanta verdade vai nestas palavras do Divino Mestre! Os exemplos falam bem alto. Vamos algumas passagens do Santo Evangelho. A primeira prova do seu amor infinito e amizade desinteressada aparece no chamamento e eleição dos Apóstolos. Não foram eles que procuraram a Jesús, mas Jesús que se adiantou ao oferecer-lhes sua amizade, como afirma categoricamente no versículo seguinte do sermão da Ceia: "não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi".

Como Pai carinhoso e Pastor solícito anda de uma parte a outra, chamando a todos um por um. Pela magestade de sua pessoa e verdade de sua doutrina vai desenredando-os pouco a pouco dos cuidados terrenos, até atraí-los definitivamente para a causa do Evangelho com o irresistível e categórico "vem e segue-me". Assim procedeu ele com Pedro e seu irmão André e com os dois filhos de Zebedeu.

Que intranhável amor mostrava Jesús aos seus discípulos prediletos! Queria tê-los sempre ao seu lado nas excursões apostólicas. Em plena pregação evangélica, após ter passado a noite inteira em oração, segregou-os dentre os demais discípulos dando-lhes o nome de Apóstolos. Seriam os fundamentos e as colunas da sua Igreja. E na última Ceia, depois de lavar-lhes os pés, derramou a sua alma naquela admirável oração de despedida, cujos acentos amorosos a Igreja repete com o coração nos lábios: "Não vos deixarei órfãos, mas voltarei ao vosso meio... Dou-vos a minha paz, deixovos a minha paz... Permanecei no meu amor!"

RESSONÂNCIAS EVANGÉLICAS

Amor do B. Claret aos Missionários: O Coração de Jesús e o Coração de Claret são dois quadros que guardam entre si profundos traços de semelhança. Não há exagero algum na comparação, como o não pode haver em confrontar a cópia com o modelo.

O Coração de Jesús é o molde divino ao qual hão de se conformarem os corações de todos os fiéis, pois, como afirma São Paulo, Deus os predestinou para serem conformes a imagem de seu Divino Filho. Todavia, se esta semelhança deve haver entre Jesús e os fiéis em geral, muito mais entre Jesús e os seus enviados. Ora, o Beato Claret, copiou tão perfeitamente em seu coração a imagem de Jesús, que bem podia dizer com o Apóstolo: "sede meus imitadores como eu o sou de Cristo".

Como o de Jesús Cristo, seu coração ardeu em chamas pela salvação das almas. Trabalhou pelas almas e reuniu, junto a si, como o Mestre, outros que trabalhassem com ele e o substituissem após sua morte. Assim como o Divino

Salvador amou os seus Apóstolos com intranhável amor e amou-os até ao fim, também o coração de Claret foi todo carinho e dedicação para os seus Missionários.

Palavras de Pai: De uma carta dirigida ao Rvmo. P. Xifré, 2.º Superior Geral da Congregação, extraimos o seguinte trecho que representa fagulhas de zelo e gemidos de amor paternal: "Diga aos meus irmãos os Missionários que se animem e trabalhem quanto puderem. Sinto tanto carinho aos sacerdotes que se dedicam às missões, que por eles daria o meu sangue e a minha vida... lavaria seus pés e os beijaria mil vezes... faria sua cama, cozinaria sua comida e arrancaria o bocado de pão da minha boca para que nada lhes faltasse.

Amo-os tanto que de amor deliro... Não sei o que faria por eles. Quando considero que eles trabalham por Deus, para que seja mais e mais conhecido e amado e para que as almas se salvem... eu não sei o que experimenta a minha alma... Agora mesmo que estou escrevendo, tive de deixar a pena para atender aos meus olhos.

Filhos do Imaculado Coração de minha dilettíssima Mãe: quero escrever-vos e não posso por ter os olhos banhados em lágrimas... Pregai e rogai por mim!"

FRUTOS EVANGÉLICOS

Os Missionários Claretianos e o mundo: Podemos afirmar que um amor tão abrazado do Beato P. Claret aos seus missionários foi a seiva vivificante que estendeu a árvore da Congregação por todos os recantos da terra.

Por outra parte, o zelo e a intrepidez do Rvmo. P. José Xifré dilataram as fronteiras do novo Instituto e com ele os pavilhões do Coração de Maria.

A Congregação desdobra hoje suas atividades em 24 nações do globo, sendo que passa de 3.000 o número de seus indivíduos. Possui 14 províncias com 210 Casas e Residências. Leva a direção de 7 Seminários e 45 Colégios com 5.000 alunos.

Também aqui em nosso imenso Brasil trabalham os Padres Claretianos com grandes sacrifícios. Em particular experimentam o benéfico influxo do seu zelo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul, Baía e Goiás.

Mas o seu principal cuidado está na formação dos futuros Missionários. Para este fim mantém dois Colégios Apostólicos: um recém-construído em Esteio, Rio Grande do Sul e outro em Rio Claro, Estado de São Paulo. Este último abriga atualmente o belo número de 120 alunos. O Seminário Maior funciona em Curitiba com um total de 55 Estudantes, sendo 25 teólogos e 30 filósofos.

São os futuros apóstolos do Brasil e somente aguardam terminar os seus estudos para lançarem-se de corpo e alma ao glorioso ministério da salvação das almas!

José F. Resende, C.M.F.

Páscoa dos militares

Tendo à frente altas patentes dos diversos corpos militares, auxiliados pelos capelães e coadjuvados pela Legião Brasileira de Assistência, celebrou-se em tôdas as nossas cidades a Páscoa dos Militares, dando cunho de acentuado patriotismo e consolador ressurgimento espiritual.

As cerimônias do passado dia 9 vieram demonstrar a excelssitude de religião como força poderosa e imprecindível da Pátria. Nunca o soldado é mais fiel aos deveres pátrios como sendo fiel a Deus e à sua Igreja. É preciso darmos Deus aos soldados, alimentá-los com a divina Eucaristia, revigorá-los com o Sangue de Jesús Cristo, para eles darem à Pátria o sangue e a vida, quando ultrajada em seus direitos e espezinhada em sua gloriosa bandeira.

Nos quartéis, como nos campos de luta, os soldados reclamam êsse auxílio espiritual. As páscoas coletivas dos militares e convocados, celebradas na manhã do dia 9, foram um atestado confortante dêsse apêlo da alma grande das sentinelas e vigias da Pátria.

Semanas de Estudos da Ação Católica

De há longo tempo o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva, tencionava estabelecer na Arquidiocese e na Província Eclesiástica de São Paulo, de combinação com os respectivos Bispos, os diversos ramos da Ação Católica.

Os trabalhos exaustivos do Congresso Eucarístico Nacional procrastinaram o cumprimento dêsse desejo. Mas passado o triunfo eucarístico e o triunfo da fé paulopolitana, as vistas do Sr. Arcebispo e demais prelados da Província voltaram-se inteiramente para o que era "as pupilas dos olhos do Papa Pio XI", para a organização poderosa da A. C.

Com êsse intento organizou-se a Comissão Provincial de A. C., composta de sacerdotes doutos e zelosos, incumbida de preparar as Semanas de Estudos, que terão início nesta mesma semana, em São Paulo, para depois se estenderem às diversas dioceses. Por circular do Vigário Geral da A. C., Mons. Mayer, foram convocados os sacerdotes para tomarem parte nos estudos, de que a Arquidiocese auferirá incontestáveis vantagens.

Aos dirigentes da Ação Católica

Falando, o General Franco, aos dirigentes da A. C., da Espanha, disse-lhes estas incisivas frases:

"O povo espanhol sofreu devastador processo de descristianização; por isso, desapareceram os sustentáculos do poder e desaparecida a autoridade, a população se desmanidou e alvejando quanto era símbolo dos valores espirituais e singularmente alvejan-

do sacerdotes e templos. É preciso cristianizar essa parte do povo que fôra pervertida e envenenada por doutrinas corruptoras. Para levar a cabo êsse trabalho, era necessário outrora lutar contra a obra do Governo: hoje podeis apoiar-vos no Poder para realizá-la, pois é um e o mesmo o ideal que nos anima. Ide garantidos de que contaís com a confiança e o apôio do Estado Novo."

Oração nas escolas de Halifax (Canadá)

Por determinação do Conselho de Inspeção Escolar de Halifax iniciou-se o presente ano escolar, nas escolas católicas e nas oficiais, com uma reforma digna dos maiores elogios.

Tôdas as aulas deverão começar cantando o *Glória*, rezando breves orações dirigidas pelo professor, algum cântico religioso, leitura da Bíblia, recitação do Padre Nosso e hino patriótico.

Não podia dar-se melhor início às aulas infantís, nem poderia haver melhores auspícios para o proveito escolar do que a prece coletiva.

De acôrdo com a circular expedida pelo Diretor Geral das Escolas, as orações começarão às 9 horas da manhã e se prolongarão durante 10 ou 15 minutos cada dia escolar.

Bem dizia o correspondente da Organização Católica da Imprensa em Halifax, que êste sistema é considerado único em seu gênero.

Portugal e o ensino missionário

Foi no ano passado que se assinou a Concordata entre a Santa Sé e Portugal, que tantos resultados espirituais está chamada a produzir.

Apareceu já um dêsses resultados, no decreto do Ministro das Colônias, determinando que a educação de todos os nascidos nas colônias deve passar das mãos das autoridades civís para os missionários católicos e seus auxiliares.

Considera o decreto as Instituições missionárias independentes do Estado; os seus membros não são funcionários públicos, considerando-os como pessoas ocupadas em trabalhos de utilidade pública.

Os bens e propriedades se julgarão como bens próprios das mesmas Instituições, estando isentos de impostos e dependendo diretamente do ministério das Colônias.

Nem esqueceu a sustentação dos mesmos missionários, pois lhes recompensa os serviços com a verba necessária à sua honesta sustentação, admitindo ainda Irmãs Missionárias nos Hospitais coloniais.

Conforme as últimas informações, há na colônia de Moçambique 54 missionários com 240 missões, mantendo 294 escolas com 43.000 alunos. Há também 27 escolas de artes e ofícios e 30 dispensários.

O cacho de uvas

DE certo, não me caberão alviçarás, se tra-go à baila o episódio tão instrutivo do cacho de uvas. Sirva ao menos para os que o ignoram:

Estava o santo abade Macário no campo, quando a êle se achegou um camponês e ofereceu-lhe um cacho de formosas uvas. O monje muito se alegrou com a bondade do campônio e agradeceu-lhe sinceramente. Quando a sós, contemplou o magnífico rebento da cepa com as uvas tão frescas e cheirosas! Mas, vencendo o desejo natural de saboreá-lo, refletiu:

— Ora, eu não preciso disso. Na enfermaria do convento um meu irmão arde em febre. Sem dúvida, estas frutas lhe farão bem.

E unindo a ação à palavra, levou o delicioso cacho de uvas para o enfêrmo. Êste muito agradeceu. Como o não teria feito, ar-dendo, como estava, em febre, e perante tanta bondade do seu abade? Logo que êste se reti-rou, o monje enfêrmo estende a mão e tenta alcançar as uvas. Mas se detem e diz de si para si:

— É verdade que estou doente e certa-mente isso me faria bem. Mas o meu vizinho de cama está em pior estado do que eu, por conseguinte mais necessitado de algum alívio.

Dito e feito. Lá vai levar a maravilhosa fruta ao vizinho, que igualmente se desmancha em agradecimentos. Ao sair o caridoso ofertante, o monje quer provar do gisto da vinha, quando lhe vem à mente:

— Ora, eu ainda sou moço e forte. E o meu velho abade Macário mal se sustenta em pé. Levar-lhe-ei o cacho de uvas, que com certeza ser-lhe-á de grande lenitivo.

E segue para a cela do abade, arrastando-se penosamente pelo claustro. Decerra a porta do cubículo do superior e põe-lhe em cima da mesa o presente, sem que ninguém o note. E, pé ante pé, retorna à enfermaria alegre e confortado.

Ao entrar na cela, o abade dá com o cacho de uvas, o mesmo que poucos minutos antes recebera do camponês e dera ao monje doente. Compreende logo que os seus governados estão animados de bom e verdadeiro espírito. Erguendo as mãos, agradece a Deus ter dado a seus filhos espirituais a jóia de maior valor, a única que pode tornar os homens felizes: a caridade.

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

Leia e ... SORRIA

DISTRAIDO

Gedeão é o perfeito modelo da distração, deixando-se roubar o dinheiro, enquanto estava sentado no jardim.

— Não percebeste que te roubavam? — lhe diz um amigo.

— Naturalmente, mas pensava que era minha a mão que se enfiava no bolso.

A LINGUAGEM MÉDICA

— Dr., veja bem o que eu tenho, mas me fale em português claro o que tiver, pois não compreendo os nomes gregos que os médicos falam.

Depois do exame o médico diagnostica:

— O sr. não tem absolutamente nada. Simplesmente é que o sr. é um vadio...

— Obrigado, dr., agora diga o mesmo em grego, para poder explicá-lo à minha mulher.

NUMA REUNIÃO

— Êsse advogado é um grande orador.

— Está enganado, nem sequer sabe falar português.

— E que tem isso? Demóstenes não sabia falar português e contudo foi um colosso de orador...

SINAL INFALÍVEL

Um surdo ia sempre assistir aos ensaios duma banda de música e punha-se a admirar muito os baixos.

Uma vez no fim do ensaio, dirigiu-se ao mestre:

— Muitos parabens. Êstes rapazes — e apontava para os baixos — tocam como uns mestres!

— Então você ouve-os?

— Não senhor.

— ?!

— Mas enchem as bochechas, como nenhum dos outros!... Uns mestres, uns mestres! Parabens!...



Conselho útil

Tendo em casa vasos ou estatuetas de gesso, a que desejais dar um tom de mármore, podeis obtê-lo facilmente.

Fazei derreter ao fogo um pedaço de sabão branco num pouco de água, até ficar mistura leve. Molhar depois todo o objeto a que procurais dar a aparência de mármore e deixai que o tal objeto se embeba de humidade. Quando finda esta operação, esteja seco, fricionai levemente com um pano fino até que obtenhais o lustro desejado. Ao fim vereis com espanto que o gesso parece mármore.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (8)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Em tôdas suas coisas, em tôdas suas ações havia algo de seu perfume. Todos quantos com ela falavam, uma vez que fosse, sentiam logo simpatia por ela, sentiam-se melhorados e a procuravam para se instruir e gozar de sua companhia.

Certa vez estava a passeiar com os meninos perto do lago do jardim, onde inumeros peixinhos de côres variegadas e brilhantes como joias em movimento continuo, mexiam-se sem descanso, subiam, desciam nas águas e tiravam-se das boquinhãs as migalhas de pão que as crianças lhes deitavam, ou então, céleres, apanhavam algum imprudente mosquitinho que se atrevesse a pousar sôbre o líquido elemento. Violeta gostava de aproveitar qualquer ocasião ou circunstância para instruir seus pupilos e olhando para os peixinhos, disse:

— Não vêdes êsses animaesinhos? Tôda sua existência passam-na nesse mesmo trabalho de apanhar migalhas ou mosquinhas. Eles não têm conhecimento, fazem isso naturalmente, por instinto, e assim servem a Deus a seu modo, cumprem a lei da natureza. Sua existência há de terminar com sua vida. Depois, mais nada haverá para êles, nem prêmio nem castigo. Mas... nós somos filhos de Deus, podemos esperar alguma outra coisa depois de nossa vida temporal, depois de nossa morte. Se neste mundo tivermos sido bons, podemos esperar ir ao Céu. Ah! o Céu... que coisa tão excelente, tão divina, minhas crianças... Gozar alí da vista de Deus, da Virgem SS., da companhia dos Santos e dos Anjos!...

E por alguns instantes ficou como arroubada e suspensa. Depois continuou:

— Mas nós somos néscios e passamos nossa vida a reunir migalhas de pão ou talvez coisas de menos valor. Parecemos irracionais, não nos ocupamos com as coisas da outra vida. Somos como êstes peixinhos... pouco ou nada pensamos nas coisas do Céu...

— E dizes, Violeta, interrompeu a menina, que nós podemos ir ao Céu? e eu também, Violeta? eu também posso ir ao

Céu? então, qual é o caminho? Ensina-me essas coisas tão bonitas!

— Ah! minha filha, certamente tu e Paulinho e papae e mamãe e eu também, todos podemos ir ao Céu se seguimos pelo caminho que Deus nos tem traçado, que é o caminho dos seus mandamentos. Mas para ir ao Céu, é necessário morrer. Com êste corpo pesado e tão grosseiro, não podemos aspirar a entrar naquele lugar de delícias. Depois de nossa morte, êste corpo há de se corromper e um dia chegará em que ressuscitaremos, mas de modo muito diferente de como é na vida temporal.

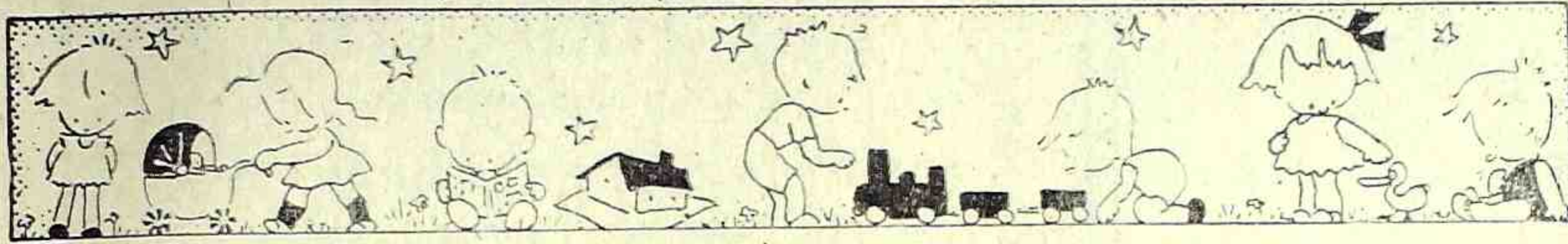
— Mas então eu quereria morrer logo para...

— Nada adiantas com êsse desejo inútil, porque embora morresses agora mesmo, não sabemos quando será o dia da ressurreição. É muito melhor conformar-se com a vontade de Deus e que a morte venha quando Êle no-la quiser enviar. Ela virá certamente um dia, hoje ou amanhã, ou daqui a vinte ou mais anos, mas virá e nos libertará dêste corpo, que encerra a nossa alma como um passarinho na gaiola. Pode esta ser de palha, de arame, de ferro, de ouro, de vidro, sempre é uma gaiola que impede nossa alma voar para Deus, ao Céu...

As crianças escutavam-na embobadas. Nunca tinham ouvido falar daquelas coisas de modo que se pudessem entender e agora pouquinho a pouco iam-se embebendo nelas.

As primeiras luzes começavam a tremeluzir ao longe; os músicos alados tinham terminado seu alegre parloteo nas árvores, os ruidos da cidade imensa diminuiam... Era preciso voltar para casa. Como tinham de passar pela porta de Santa Clara, Violeta não soube negar a seu piedoso coração alguns momentos de visita a Jesus Sacramento. E também foi preciso atender ao insistente pedido das crianças que queriam entrar e rezar a Jesús, como elas diziam. Precisamente naqueles momentos estava-se fazendo a "Hora Santa"; a igreja estava completamente cheia de gente; as freiras, ocultas atrás de suas grades, cantavam belos motetes alternados com fervorines que um frade franciscano dirigia nos intervalos ao povo alí reunido. "Oh! Jesús, dizia, Mestre divino; quantos homens há que não Vos conhecem, que poucos são os que Vos amam! Vivem sem freio, sem lei; cuidam só das coisas materiais, de reunir grãosinhos de areia, migalhas de pão... e desprezam vosso puro amor..." (Continua)

SONHO



(É proibida a reprodução desta página)

(Para você recitar...)

Soldadinho do Brasil!



*Sou pequeno... que fazer?!
Mas um dia, certamente,
Também eu, hei de crescer!
E me tornar um valente*

*Soldadinho do Brasil!
Quando ouço falar na guerra
Meu coração infantil
Pulsando por minha terra*

*Bate forte, sem parar!
...Si eu fosse grande e crescido
Ao mundo iria provar
Que um soldado destemido*

*De coragem resoluta
Sabe a Pátria defender!
Vai disposto para a luta,
Vai cumprir o seu dever!*

*...Si eu fosse grande, teria
Um fusil na minha mão!
E sempre pronto estaria
Para servir a Nação!*

*Mas sou pequeno! Porisso
Não posso nada fazer...
Porém, o que mais cubiço
E quero e almejo, é crescer!*

*E, então, ser grande e ser forte,
E com garbo varonil
Dizer sem medo da morte:
— “Quem provoca o meu Brasil?!”*

*Tomem cuidado! Olhem lá!
Valente, ufano, altaneiro,
Vigilante aqui está
Um soldado brasileiro!”*

REGINA MELILLO DE SOUZA

BOA RESPOSTA

Criança pequenina lembrou-se de perguntar um dia a Benjamim Franklin:

— Senhor, uma vez que vos chamam sábio, podeis mostrar-me aonde está Deus? Queria vê-lo. Franklin sorriu e, apontando para o céu, disse-lhe bondosamente:

— Vê si podes olhar o sol.

Tentou-o a criança, mas logo afastou os olhos deslumbrados.

— Não posso, fere-me.

— Pois não consegues fitar o sol e queres ver a Deus, minha filha. Vê como são fracos os nossos olhos. Deus não se pode fitar com êles. O Senhor, é como sol, um incêndio de luz de amor e sabedoria. Estuda muito, estuda sempre, trabalha por seres boa, dia a dia, pois assim irás aproximando-se d'êle e chegarás a vê-lo refletido em ti mesma.

O ANÔNIMO

Explicava a professora o significado de algumas palavras.

— Anônimo, por exemplo, quer dizer uma pessoa que não se quer dar a conhecer.

Ouve-se forte risada, lá para o fundo da aula.

— Quem é que se ri tão fortemente?

— Um anônimo, sra. professora.

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, cálculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor há 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços módicos. Se abilitará em 6 meses; terá direito a um Certificado especialista em contabilidade; ficará em ordem e satisfeito.



PARA CRIANÇA
UM BELO PRESENTE
Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA. 615 — SÃO PAULO

CALCEHINA

O tônico por excelência
Específico da dentição.

A Calcehina é o melhor re-
calcificante do organismo, que
se conhece. — Tonifica os
músculos, alimenta o cérebro
e saneia os intestinos. — As
crianças que tomam Calcehina
são fortes, sadias, alegres e
resistentes. — Uma lata de
Calcehina dura 6 meses. — A
Calcehina contém todos os
elementos necessários ao de-
senvolvimento de uma criança

Em tôdas as farmácias.

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

Administração de prédios com organização modelar.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens,
Oficina de paramentos e standartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão